



A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: CAMINHOS E PERSPECTIVAS¹

Daniela Ricarte Teixeira²; Priscila Fontes Gularte³; Fernanda Teixeira⁴; Leila Cristiane Finoqueto⁵

RESUMO

O cenário atual das políticas públicas para a educação básica propostas na Base Nacional Comum Curricular instauraram discussões entre profissionais das graduações em Danças e Educação Física devido a presença do conteúdo 'danças' também na Educação Física. Assim, esta investigação se propõe a problematizar a produção acadêmica da Educação Física acerca da temática 'dança' a partir dos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, por considerarmos a presença histórica desse conteúdo, seja na formação inicial em Educação Física ou na Educação Básica. Para esta pesquisa fizemos o recorte das edições de 2007, 2009, 2011 e 2013 destes anais buscando os trabalhos que anunciassem em seus títulos o termo 'dança' ou que remetessem a seus praticantes ou, ainda, modalidades/estilos de dança. Foram mapeados 65 trabalhos. Não evidenciamos nenhuma centralidade geográfica ou institucional na produção desses trabalhos; identificamos nove temáticas recorrentes: Mapeamento, Currículo, Metodologia de Ensino/Práticas Pedagógicas, Modalidades e suas implicações, Sentidos e Significados da dança, Formação Inicial, Historicidade, Atuação Profissional, Investigações Biológicas. A diversidade de investigações amplia os olhares sobre a presença da dança, outorga outras dimensões que não se limitam à biológica, problematizando, em grande medida, sua presença no processo educativo.

PALAVRAS CHAVES: *Produção de Conhecimento; Educação Física; Danças*

¹ Pesquisa produzida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Curriculares na Educação Física (GEPECEF) do curso de Educação Física FURG – Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil

² Professora de Educação Física – Acadêmica do curso de Danças (UFPel).

³ Acadêmica curso de Educação Física (FURG).

⁴ Professora de Educação Física da rede pública municipal do Rio Grande/RS.

⁵ Professora do curso de Educação Física – Instituto de Educação – FURG.



ABSTRACT

The current scene of public policies addressed to basic education proposed in the National Unified Curricular Base instigates discussions among professionals of the degree courses of Dance and Physical Education. Therefore, this investigation proposes the discussion of the academic production in Physical Education about the theme “dance” onwards the annals of the Brazilian Congress of the Science of Sport, considering the historical presence of this content in the initial qualification in Physical Education or in Basic Education. For this research we have done a cut off of the annals editions of 2007, 2009, 2011 and 2013, seeking the papers that announce in its titles the term “dance” or refer to the practitioners or even dance modalities/styles. There have been mapped 74 papers. We have not found any geographical or institutional centrality in the production of them; we have identified nine recurrent themes: Mapping, Curriculum, Teaching Methodology/Pedagogical Practices, Modalities and its Implications, Senses and Meanings of Dance, Basic Qualification, Historicity, Professional Performance, Biological Investigations. The diversity of the investigations increases the views over the presence of dance, assigns other dimensions that are not limited to the biological one, questioning on a large scale the presence of dance in the education process.

KEY-WORDS: *Knowledge Production; Physical Education, Dances.*

RESUMEN

El escenario actual de las políticas públicas para la educación básica propuestas en la Base Nacional Común Curricular instauraran discusiones entre profesionales de las graduaciones en Danzas y Educación física debido la presencia del contenido “danzas” también como contenido de Educación Física. Así, esta investigación se propone a problematizar la producción académica de Educación Física no que se refiere la temática “danza” en los anales del Congreso Brasileño de Ciencias del Deporte, considerando la presencia histórica de ese contenido, sea en la formación inicial en



Educación Física o en la Educación Básica. Para es pesquisa hicimos el recorte de las ediciones de 2009,2011,2013 y 2015 buscando los trabajos que anunciassen en sus títulos el término “danza” o que remetiesen a su praticantes, o modalidades/estilos de danza. Fueron mapeados 65 trabajos. No hemos evidenciado ninguna centralidad geográfica o institucional en la producción de eses trabajos; identificamos nueve temáticas recurrentes: Mapeo, Currículo, Metodología de Enseño/ Prácticas Pedagógicas, Modalidades y sus implicaciones, Sentidos y Significados de la danza, Formación Inicial, Historicidad, Actuación profesional, Investigaciones biológicas. A diversidad de investigaciones amplía las miradas sobre la presencia de la danza, otorga otras dimensiones que no se limitan a la biológica, problematizando, en gran medida, su presencia en el proceso educativo.

PALABRAS CLAVE: Producción de conocimientos, Educación Física, Danzas

INTRODUÇÃO

A presença do conteúdo dança nos cursos de formação inicial em Educação Física é uma constante. De acordo com Morandi (2012, p.96)

o termo dança aparece nos conteúdos da educação física desde os primórdios da implantação do exercício físico na educação. A dança inserida na ginástica auxiliaria no movimento harmonioso do organismo, proporcionando beleza e graça ao corpo (Morandi, 2012, p.96).

A formação em Educação Física, segundo Morandi (2012), apresenta em suas grades curriculares, a presença de uma disciplina de dança, a qual não capacitaria, suficientemente, os/as acadêmicos/as para trabalharem esse conhecimento na escola.

Buscamos, a critério de contextualização, a oferta do conteúdo ‘dança’ enquanto disciplina obrigatória nos cursos de Educação Física – Licenciatura - das universidades federais do Rio Grande do Sul. Na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) a dança é ofertada no primeiro semestre do terceiro ano do curso com o nome “Danças” com carga horária de 60h. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) a dança é ofertada sob o nome “Dança na Educação Física”, localizada na quarta etapa com carga horária de 60h. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) a dança é situada no



sexto semestre do curso com o nome “Dança Escolar” com carga horária de 68h. Na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Uruguaiana – a disciplina é denominada “Dança” e localiza-se no terceiro semestre, com 30h.

Essa contextualização serve-nos no sentido de reconhecer que a dança encontra-se presente nos currículos dos cursos de formação de professores de Educação Física e, potencialmente, investigações acerca da natureza didático-pedagógica desenvolvida nos cursos configurar-se-ia num exercício de fôlego, mas muito interessante para a consolidação do panorama formativo.

Essas constatações foram produzidas num momento histórico em que se instaura a discussão acerca do conteúdo Dança na Base Nacional Comum do Currículo (BNCC). Em março de 2016, em Brasília, foi realizada uma reunião com representantes da área de Arte e da Educação Física no intuito “de superar o impasse a respeito da presença de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relativos à Dança no componente curricular Educação Física.”⁶

Após algumas considerações ficou explícito que as entidades da Dança estavam reivindicando a supressão dos objetivos ligados à Dança do componente curricular Educação Física, devendo a dança ser “conteúdo” exclusivo do componente curricular Arte. Dentre os argumentos, destacam-se dois: a) apenas os licenciados em dança teriam a suficiente formação para desenvolver um ensino com qualidade, e b) o entendimento de que a Dança é uma manifestação do campo da Arte.

Diante do impasse evidenciado nesse encontro o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, através dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTT): Corpo e Cultura, Escola, Formação Profissional e Mundo do Trabalho, Gênero, Memórias da Educação Física e Esportes e Lazer e Sociedade, apresenta um documento onde pondera a presença das Práticas Corporais Rítmicas como conteúdo da Educação Física na BNCC.

O primeiro argumento refere-se à historicidade da presença do conteúdo de dança na Educação Física, efetivando-se, em muitos casos, como único contato do/a aluno/a com a dança ao longo da sua escolaridade. Continuam ainda, afirmando que o fato de sua

⁶ Disponível em: <http://www.cbce.org.br/noticias-detalle.php?id=1130>. Acessado em 30 de junho de 2016.



presença no conteúdo da Educação Física não o exclui de outros componentes curriculares, apenas ‘sofisticaria’ o ensino da dança na educação básica. A reserva de mercado é um aspecto destacado no texto, contudo, a argumentação vai ao sentido de valorizar a presença de diferentes professores/formações que tendem a qualificar o processo de escolarização dos/as alunos/as.

Entre essas e outras argumentações, salvaguardamos aquela que nos inspira, numa certa medida, a propor a investigação que apresentamos neste trabalho.

Inicialmente faz-se necessário pontuar que a presença das Práticas Corporais Rítmicas como conteúdo da Educação Física escolar não caracteriza uma apropriação indevida de conhecimentos específicos, pois este conteúdo é historicamente constituinte dos saberes da Educação Física no espaço escolar e parte integrante das concepções e problematizações pedagógicas da área nos processos de ensino-pesquisa e extensão, na produção do conhecimento sobre as práticas corporais, na cultura corporal de movimento e nas intercessões e fronteiridades destas temáticas (CBCE, 2015, p.22)

Esse entendimento se coaduna ao de Morandi (2012, p.105) quando afirma

Embora a dança e a educação física possuam interfaces, como o corpo e o movimento humano, isso não lhes concede o direito de subjugar uma à outra. Elas podem se relacionar de maneira interdisciplinar, porém conhecendo e respeitando muito bem suas singularidades e competências.

Desse modo, este estudo se justifica pela necessidade de reconhecer a natureza das produções no interior da Educação Física no que tange o conteúdo ‘danças’. Por ser considerada uma área demarcada pela “esportivização” das práticas da cultura corporal, a Educação Física restringiria a dança aos aspectos de rendimento e de produtividade, capitalizando o corpo, massificando-o.

Assim, esta investigação apresenta como objetivo problematizar a produção acadêmica da Educação Física acerca da temática ‘dança’ nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Espaço que consideramos de extrema relevância pela sua longevidade (desde 1979), pela regularidade (bienal) e por agregar temáticas e pesquisadores/as diversos, sob o formato de grupo de trabalhos temáticos (GTT), organizados atualmente em: atividade física e saúde, comunicação e mídia, corpo e cultura,



epistemologia, escola, formação profissional e mundo do trabalho, gênero, inclusão e diferença, lazer e sociedade, memórias da educação física e esportes, movimentos sociais, políticas públicas e treinamento esportivo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se numa pesquisa documental a qual, segundo Marconi e Lakatos (2010, p.157), “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Esta investigação deteve-se nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, nas edições de 2007, 2009, 2011 e 2013. Para tanto, cada membro do grupo ocupou-se em mapear os trabalhos apresentados e publicados no sítio do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

O levantamento considerou: 1) Título; 2) Tipo de Trabalho (oral ou pôster); 3) Grupo de Trabalho Temático; 4) Origem (cidade e vínculo institucional); 5) Objetivo do trabalho; 5) Caracterização metodológica; 6) Principais referências relacionadas à dança; 7) Procedimentos metodológicos. Essas categorias vislumbraram conhecer o número de trabalhos produzidos e a concentração nos Grupos de Trabalho Temático (GTT); instituições e/ou regiões recorrentes na produção do conhecimento; relações teóricas/conceituais, estabelecidas pelos/as autores/as, para discutir a dança; contextos de investigação recorrentes (universidade, escola, grupos, entre outros).

Para este trabalho, nosso recorte problematiza as origens institucionais, a distribuição dos artigos entre os GTT e as temáticas recorrentes no trato com a dança.

ALGUNS RESULTADOS

Dos 65 trabalhos analisados identificamos, inicialmente, a origem, enquanto território geográfico e institucional, dos trabalhos apresentados nas edições de 2007, 2009, 2011 e 2013 dos CONBRACE. Percebemos que não há uma centralidade na produção de danças na Educação Física em determinada Universidade ou região brasileira. Ponderando que a característica desse evento é a itinerância, das edições selecionadas o evento ocorreu em diferentes cidades (Porto Alegre/RS, Brasília/DF, Recife/PE e Salvador/BA)



possibilitando a participação de diferentes instituições e regiões brasileiras. Assim, encontramos as seguintes instituições: Universidade Estadual do Pará; Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Estadual de Campinas; Universidade Federal do Paraná; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade do Estado de Santa Catarina; Universidade Estadual de Santa Cruz; Universidade Federal de São João del-Rei; Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal do Espírito Santo; Universidade Estadual da Bahia – Campus 12; Universidade Federal de Lavras; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal de Santa Catarina; União de Ensino do Sudoeste do Paraná; Universidade do Estado da Bahia – Campus II; Universidade Federal de Ouro Preto; Universidade Federal do Rio Grande; Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal de Goiás; Universidade Federal do Maranhão; Universidade de Itaúna; Universidade Estadual do Mato Grosso; Universidade Estadual da Paraíba. Identificamos a existência de trabalhos de caráter interinstitucional: Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal do Paraná; Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual da Bahia; Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Comunitária Regional de Chapecó; Universidade Federal de Uberlândia e Prefeitura Municipal de Uberlândia; Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Campinas. A participação de pesquisas/pesquisadores/as sinalizou para a diversidade de cidades/estados brasileiros, entre elas: Paraíba, Porto Nacional (TO), Montes Claros (MG), Natal (RN), Campinas (SP), Paraná, Recife (PE), Santa Maria (RS), Santa Catarina, São João del-Rei, Itabuna (BA), Guanambi (BA), Lavras (MG), Salvador (BA), Vitória (ES), Rio de Janeiro (RJ), Florianópolis (SC), Alagoinhas (BA), Rio Grande (RS). Três trabalhos foram realizados em parceria: Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR), Santa Maria (RS) e Nova Palma (RS), Betim (MG) e Belo Horizonte (MG).

Assim como a diversidade geográfica pudemos perceber uma dispersão dos trabalhos dentro dos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT). Durante as quatro edições o ‘GTT Escola’ foi o grupo que teve o maior número de artigos publicados, 19 no total. O ‘GTT



Corpo e Cultura’ é o grupo que apresenta o segundo maior volume de trabalho sendo 18 no total. No ‘GTT Memórias da Educação Física e Esporte’ foram identificados 08 trabalhos. O ‘GTT Formação Profissional e Mundo do Trabalho’ (que em 2007 chamava-se Formação de Professores e Mundo do Trabalho) teve 05 produções. O ‘GTT Atividade e Saúde’ (até 2011, denominado Atividade Física e Saúde) teve 05 trabalhos apresentados ao longo deste período. O ‘GTT Epistemologia’ totalizou 02 trabalhos apresentados na edição de 2007. O ‘GTT Inclusão e Diferença’ (denominado, em 2007, Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais) apresentou 04 artigos. Os ‘GTT Lazer e Sociedade’ (recebeu esse nome em 2013, até esse ano chamava-se ‘Recreação e Lazer’), ‘GTT Movimentos Sociais’, ‘GTT Políticas Públicas’, ‘GTT Treinamento Esportivo’ resultou 01 artigo publicado em cada. Somente o ‘GTT Comunicação e Mídia’ não teve nenhum trabalho com a temática dança. O ‘GTT Gênero’ adentrou a lista de grupos temáticos apenas no ano de 2015, por esse motivo não compôs nosso corpo de análise.

Em termos percentuais, a presença da temática dança representa 4,27% da produção total de artigos nos CONBRACE, pois ao longo das quatro edições foram identificados 1.755 trabalhos aprovados, apresentados e publicados nos anais dos eventos.

A partir do mapeamento dos artigos passamos a analisá-los no intuito de identificar temáticas recorrentes em discussão. Assim, foram elaboradas nove categorias, as quais reúnem os artigos pela sua proposição: 1) Mapeamento, 2) Currículo, 3) Metodologia de Ensino/Práticas Pedagógicas, 4) Modalidades e suas implicações, 5) Sentidos e Significados da dança, 6) Formação Inicial, 7) Historicidade, 8) Atuação Profissional, 9) Investigações Biológicas.

Essas análises nos permitiram quantificar os artigos a partir das temáticas, indicando, numa certa medida, a natureza dos trabalhos apresentados no CONBRACEs. Abaixo, apresentamos algumas sínteses que indicam o enquadramento dos trabalhos, a partir de termos ora contidos no título ou no corpo dos trabalhos.

Mapeamento (06 trabalhos) – Análise de artigos (comunicação oral) da dança nos Encontros Nacionais de Arte e educação Física – ENAEF (2004 a 2008); Estado da Arte em teses e dissertações sobre Dança e Educação Física; Mapear os grupos de dança



existentes em municípios do brejo paraibano; Levantamento e categorização da temática dança nos CONBRACEs até 2007; Presença da dança nas escolas de Santa Maria.

Currículo (07 trabalhos) - Proposta Curricular dos cursos de Educação Física e Dança e os conhecimentos acerca da Dança; Dança enquanto conteúdo da Educação Física na perspectiva histórico-crítico cultural; Prática Pedagógica em dança enquanto proposta de inclusão no currículo escolar; Introdução da dança na escola para o desenvolvimento motor, sócio-cultural e crítico; Importância da dança como conteúdo da Educação Física e obstáculos encontrados; As razões da exclusão da dança na escola.

Metodologia de Ensino/Práticas Pedagógicas (14 trabalhos) - O ensino da dança nas aulas de Educação Física; Ensino da dança para meninos na Educação Física Escolar na visão dos professores (gênero, sexista) a negação do conhecimento; A prática da dança para além dos movimentos estereotipados; Experiências de dança popular como possibilidade criativa para pessoas com deficiência; O ensino da dança para jovens e adultos com deficiência intelectual; Processo criativo na dança nas aulas de Educação Física; discutir como os sujeitos burlam, através de práticas corporais (hip hop) as formas de poder para interferir/participar da gestão escolar; Prática Docente em Educação Física através das vivências pedagógicas em projeto; Contextos educativos (escolares e não-escolares) com a dança: possibilidades e limitações.

Modalidades e suas implicações (06 trabalhos) - Jogos dos Povos Indígenas: o olhar sobre a dança como manifestação ritualística; Dança Circular; As músicas de axé - conceitos de feminilidade e mulher presentes; Bumba Meu Boi como fenômeno estético; Catopês: a dança como possibilidade de resgate da cultura afro-brasileira; Congado, corpo e gestualidade: festa como espaço de lazer;

Sentidos e Significados da dança (16 trabalhos) - Sentidos imagéticos do espaço e do tempo na dança contemporânea brasileira; Os dizeres de sujeitos, integrantes de projeto de dança, acerca dos seus corpos e mudanças após inserção no projeto; Reflexão filosófica sobre o movimento humano na dança; O papel da dança na construção de identidades a partir das concepções de dança e suas diferenças de gênero, etnia e religião; O significado da dança para sujeitos participantes de um projeto; Das alegorias animais, sonhos



projetivos, cenário, discursos aprimorando novas manifestações culturais.

Formação Inicial (02 trabalhos) - Percepção sobre a dança dos escolares dos Anos Iniciais (PIBID-Subprojeto dança-educação); Formação Inicial em Educação Física para atuação com Dança através do PIBID; Formação de professores de Educação Física frente ao desafio do ensino da dança em escolas públicas (a concepção de dança presente na escola); Importância atribuída à dança por licenciados formandos frente a não-obrigatoriedade desse conteúdo na grade curricular.

Historicidade (06 trabalhos) - Trajetória histórica do Balé Folclórico da Universidade Gama Filho; A dança e a educação feminina em Belo Horizonte nas décadas de 30 e 40; Fragmentos de vida da professora Nilva Pinto (POA/RS); Garimpendo Memórias do esporte, educação física, lazer e dança (considerar que este trabalho ocupa-se mais em apresentar a pesquisa/projeto do que discutir a dança em específico); Identificação de grupos de dança contemporânea no Rio Grande do Sul; Fragmentos e Memórias da Dança em Goiás.

Atuação Profissional (02 trabalhos) - Perfil dos professores participantes de Oficina de Danças Folclóricas; Condição profissional dos docentes em Goiânia.

Investigações Biológicas (06 trabalhos) - Resposta aguda da pressão arterial a uma sessão de biodança com pessoas de meia idade e idosas; Hábito alimentar e composição corporal de bailarinos contemporâneos e do balé clássico; Transtornos alimentares em dançarinos; Caracterização do treinamento e do gasto energético de praticantes da dança contemporânea; Avaliação motora dos alunos de dança clássica da escola do teatro Bolshoi no Brasil; Relação entre potencial resiliente, ansiedade e satisfação com a imagem corporal em bailarinos.

Essa categorização nos permitiu identificar uma Educação Física fortemente ocupada em compreender os sentidos e os significados da dança, mediante recortes transversais de gênero, de religiosidade, de cultura popular, de identidades. Bem como problematizar as práticas pedagógicas e metodologias desenvolvidas a fim de consolidar a inserção do conteúdo danças nos contextos educativos. A categoria 'Currículo', por sua vez, reivindica e problematiza a presença da dança no componente curricular Educação Física. Os estudos



históricos registram a existência de grupos e práticas que potencialmente foram pioneiros e, muitas vezes, configuram-se em referências das danças em determinados contextos. Os mapeamentos registram, no nosso entendimento, aproximações com o exercício que estamos consolidando neste artigo, pois para entendermos a dança na Educação Física voltamos o olhar para aquilo que produzimos enquanto conhecimento/ciência.

As investigações de cunho biológico não se configuraram majoritárias, apesar de todo o histórico de colonização dos saberes advindos da fisiologia do exercício, da biomecânica, da cinesiologia, enfim, da medicina (Bracht, 2003), a Educação Física acena para outros referenciais teóricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento a que nos propomos desenvolver evidenciou-se como um trabalho rico, complexo e amplo. Para este momento nos ocupamos de problematizar as origens institucionais, a distribuição dos artigos entre os GTT e as temáticas recorrentes no trato com a dança. A importância de se compreender a Educação Física a partir de sua historicidade, da produção de conhecimento, permitiu-nos reconhecer o caráter político e ético que permeiam o fazer científico. Os trabalhos estarem localizados nos GTTs Escola, Corpo e Cultura, Memórias da Educação Física e Esporte, Formação Profissional e Mundo Trabalho explica, em certa medida, a produção de um documento, pelo CBCE, que se posicionou frente às disputas instituídas a partir da presença da dança na Educação Física na Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Discussões pautadas pelo princípio básico de reserva de mercado poderiam solapar uma trajetória construída no interior da Educação Física.

Assim, reconhecemos a presença modesta da dança na Educação Física sinalizando para saberes pautados nas ciências humanas. Os trabalhos advêm de diferentes instituições e regiões do Brasil evidenciando a diversidade de culturas e olhares acerca das diferentes possibilidades da dança.

REFERÊNCIAS



BRACHT, Valter. Educação física & ciência: cenas de uma casamento (in)feliz. 2.ed. Ijuí/RS. Ed. Unijuí, 2003.

CONTRIBUIÇÃO COLETIVA DOS GTTs. Sobre a dança na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) da Educação Física Escolar. 2015. 27p. Disponível em http://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/GTTS_DANCA_TEMA_EF_BASES_CURRICULARES_13_12_2015%20A.pdf.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia científica/ Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7.ed. São Paulo/SP: Atlas, 2010.

STRAZZACAPPA, Márcia. Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança/Márcia Strazzacappa e Carla Morandi. 4.ed. Campinas/SP: Papirus, 2012. (Coleção Ágere).